



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

INGRID LORENA CAMPOS ALVES

**A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP): UMA
ANÁLISE AOS ACORDOS DE MÚTUA COOPERAÇÃO PARA OS ESTADOS
MEMBROS PERMANENTES**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

INGRID LORENA CAMPOS ALVES

**A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP): UMA
ANÁLISE AOS ACORDOS DE MÚTUA COOPERAÇÃO PARA OS ESTADOS
MEMBROS PERMANENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a coordenação
do curso de Letras Português, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do
título de licenciada em Letras Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474c Alves, Ingrid Lorena Campos.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) [manuscrito] : uma análise aos acordos de mútua cooperação para os estados membros permanentes / Ingrid Lorena Campos Alves. - 2023.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "

1. Acordo de mútua cooperação. 2. Comunidade lusófona. 3. Língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 410

INGRID LORENA CAMPOS ALVES

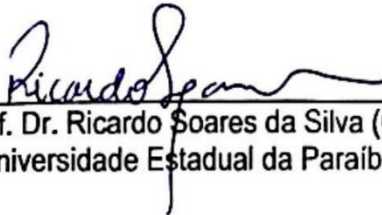
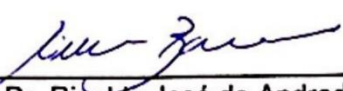
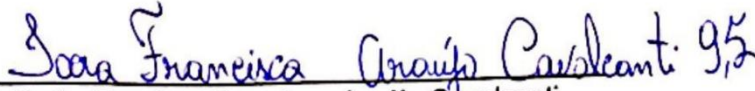
**A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP): UMA
ANÁLISE VOLTADA AOS ACORDOS DE MÚTUA COOPERAÇÃO PARA OS
ESTADOS MEMBROS PERMANENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a coordenação
do curso de Letras Língua Portuguesa,
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do
título de licenciada em Letras Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 29/06/2022.

BANCA EXAMINADORA

 _____ Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	9,5
 _____ Prof. Dr. Renato José de Andrade Brandão Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	9,5
 _____ Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	9,5

À minha mãe Heloiza (*in memoriam*), ao meu irmão Ícaro e ao meu pai Ricardo, por serem meus exemplos de amor, determinação e resiliência,
DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Nomes dos acordos e seus respectivos anos de assinatura	12
Figura 1 -	Página inicial do ATLAS.ti	15
Figura 2 -	Lista de documentos intra CPLP para análise	16
Figura 3 -	Lista de palavras em nuvem	16
Figura 4 -	Lista de palavras em tabela (resultados 1)	17
Figura 5 -	Lista de palavras em tabela (resultados 2)	17
Quadro 2 -	Grupos de palavras vantagens	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial da Saúde
Mercosul	Mercado Comum do Sul
UA	Unidade Africana
UE	União Europeia
UL	União Latina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	8
2.2 A Internacionalização da Língua Portuguesa.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Classificação da pesquisa	11
3.2 Descrição da coleta e Tratamento de dados	12
3.2.1 Os acordos realizados de 1997 a 2008.....	12
3.2.2 O software ATLAS.ti	14
3.2.3 Etapa 1	15
3.2.4 Etapa 2	15
3.2.5 Etapa 3	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Delimitação dos grupos	18
4.2.1 Grupo 1: apoio; contribuir, necessidade; promover	19
4.2.2 Grupo 2: serviços; nacional; internacional; ensino.....	19
4.2.3 Grupo 3: pública; imediato; direito; circulação.....	19
4.2.4 Grupo 4: desenvolvimento; saúde; comum; autoridades	20
4.2.5 Aplicações dos acordos a longo prazo nos campos de atuação científica, econômica e social.	20
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP): UMA ANÁLISE AOS ACORDOS DE MÚTUA COOPERAÇÃO PARA OS ESTADOS MEMBROS PERMANENTES

THE COMMUNITY OF PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES (CPLP): AN ANALYSIS OF MUTUAL COOPERATION AGREEMENTS FOR PERMANENT MEMBER STATES

Autora (Ingrid Alves)*

RESUMO

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e seus acordos de mútua cooperação traçam uma conexão com a diplomacia para a promoção da língua portuguesa. Em vista disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as vantagens científicas, econômicas e sociais destes acordos entre os anos de 1997 a 2008 para os países membros permanentes da CPLP. Ademais, a fundamentação teórica é sustentada às teorias de (Lopes e Santos, 2006), sobre história e desenvolvimento da CPLP; (Moraes, 2018) a respeito da economia da CPLP, somado a internacionalização por (Lagares, 2018) e (Nóbrega, 2016). No que diz respeito à metodologia fundamentada em (Lakatos e Marconi, 2003) e (Prodanov, 2013), a pesquisa é do tipo exploratória com ênfase na pesquisa documental, com a descrição da coleta e tratamento de dados resultantes da utilização do Atlas.ti 2022, *software* de pesquisa em *Windows* e outros sistemas operacionais, responsável pelos dados quantitativos e qualitativos de palavras como apoio; contribuir; promover e outros, delimitados por sua qualidade de significação. Nesse sentido, a investigação sustenta a hipótese que os acordos intra CPLP apresentam vantagens para o bem estar e manutenção da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: CPLP. Acordo de mútua cooperação. Comunidade Lusófona. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The Community of Portuguese Speaking Countries and its mutual cooperation agreements trace a connection with diplomacy for the promotion of the Portuguese language. In view of this, the research has the general objective of analyzing the scientific, economic and social advantages of these agreements between the years of 1997 to 2008 for the permanent member countries of CPLP. Furthermore, the theoretical foundation is supported by the theories of Lopes and Santos (2006), on the history and development of CPLP; (Moraes, 2018) regarding the CPLP economy, in addition to internationalization by (Lagares, 2018) and (Nóbrega, 2016). Regard to the methodology based on (Lakatos and Marconi, 2003) and (Prodanov, 2013), the research is exploratory in emphasis on documentary research, with the description of the collection and treatment data resulting from the use of Atlas.ti 2022., *software* research on *Windows* and other operating systems, responsible for the quantitative

* Ingrid Lorena Campos Alves; Graduada em Letras Português; E-mail: ingridloren1@gmail.com

and qualitative data of words as support; contribute; promote and others, delimited by their quality of significance. In this respect, the investigation supports the hypothesis that intra CPLP agreements have advantages for the well-being and maintenance of the Community of Portuguese Speaking Countries.

Keywords: CPLP. Mutual cooperation agreement. Lusophone Community. Portuguese language.

1 INTRODUÇÃO

Desde dos primórdios da humanidade, os seres humanos perceberam que a convivência em grupos aumentaria suas chances de sobrevivência, por isso utilizavam de práticas cooperativas para compartilhar recursos e se defender de ameaças externas, ações essas que desempenharam um papel fundamental na evolução humana e no surgimento do Estado, da Sociedade Civil e posteriormente dos acordos entre países.

A palavra acordo faz referência a uma concordância de vontades, isto é, uma documentação com fins jurídicos que intende documentar por escrito a aprovação dos países envolvidos na UE, MERCOSUL e outros. Os acordos possuem variados tipos e dimensões micro e macro e traçam uma conexão com a diplomacia, elemento pertencente à política externa, oportunizando acordos internacionais entre os governos de diferentes Estados, tal como podemos exemplificar com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as vantagens dos acordos intra CPLP (apenas entre países membros permanentes da Comunidade) criados entre os anos de 1997 a 2008. Os objetivos específicos são: identificar os acordos intra CPLP entre os anos de 1997 a 2008, evidenciar os benefícios dos acordos intra CPLP para os estados membros permanentes, e por último apresentar as aplicações desses acordos a longo prazo nos campos de atuação científica, econômica e social.

Ao que diz respeito à problemática do estudo, temos que a aplicação dos acordos e sua eficácia e impacto dependem de fatores como políticas dos países membros em implementá-los e da disponibilidade de recursos para apoiar as iniciativas da CPLP.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico descreve a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e os âmbitos que a envolvem, expondo um panorama da situação foco deste estudo.

2.1 A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Em 1983, O ministro de Portugal Jaime Gama em sua visita oficial ao Cabo Verde, debateu em seu discurso estratégias políticas para efetivar a união dos países lusófonos em encontros anuais dos Chefes de Estados, com a representatividade da língua portuguesa na Organização das Nações Unidas (ONU), na Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações internacionais, assim como a formalização de um grupo lusofalante.

Fundada em 1996 em Lisboa, atual sede da CPLP, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é uma instituição internacional com personalidade jurídica, de

autonomia administrativa e financeira, cujo propósito visa a parceria e a cooperação entre os seus membros. Antes mesmo de ser oficializada, os países falantes da língua portuguesa mantinham conexões por trocas culturais através do futebol, da música e da literatura. José Manuel Durão Barroso, ex-presidente da Comissão Europeia (2004 – 2014), expressa na obra de (Lopes e Santos, 2006, p. VIII), que a CPLP tem um elo para além da sua oficialização porque

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa existia já muito antes de ter sido institucionalizada há 10 anos em Lisboa, em 1996. A partilha da Língua Portuguesa, uma herança histórica e cultural, demonstrou ser um elo muito forte para aquilo que constitui hoje uma associação de oito países em quatro continentes. Por muito diversos que fossem e por mais longe que geograficamente se situassem, estes países sempre se sentiram parte de uma comunidade cultural, mantendo ligações muito chegadas e cooperando em áreas de âmbito muito vasto.

No dia 17 de julho de 1996, a legitimação contou com as assinaturas de sete países lusofalantes. Em 2023, em consonância com (Moraes, 2018, p.4), hoje a CPLP é formada por nove países lusófonos: a República de Angola, país da África Ocidental; a República Federativa do Brasil, país Sul-Americano; a República de Cabo Verde, país localizado em um arquipélago no Oceano Atlântico, a República da Guiné-Bissau, país da África Ocidental; a República de Moçambique, país do sudeste do continente Africano; a República Portuguesa, país localizado no sudoeste da Europa; a República Democrática de São Tomé e Príncipe, país localizado na costa equatorial ocidental da África Central; a República Democrática de Timor-Leste, país que ocupa a parte oriental da ilha de Timor, no Sudeste Asiático; e por último a República da Guiné Equatorial, país que fica localizado na África Central, subdividida em vários territórios insulares.

Importante destacar que Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe entraram como membros da CPLP no ano da sua criação.

Além do mais, a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa são as únicas que utilizam da língua portuguesa em sua totalidade para todas as relações Estado e Sociedade.

Dos seis países do continente africano, a língua portuguesa se faz presente como uma língua oficial em meio às línguas nacionais, assumindo um papel mais administrativo e no status de língua franca, para o Timor-Leste o tétum (língua austronésia com muitas palavras derivadas da língua portuguesa) e o português formam as duas línguas oficiais do país.

Quando nos referimos à partilha da Língua Portuguesa como uma herança histórica, um dos principais lemas da CPLP, faz-se imprescindível discorrer sobre suas vantagens enquanto língua em outros continentes.

Ao analisarmos o panorama da Língua Portuguesa nos seis países do continente africano, é perceptível que o português assume em todos eles o status de língua oficial inicialmente como marca da colonização portuguesa, no qual muitos teóricos, em consequência dos embates ideológicos, consideram desvantajoso a preservação do português em territórios vitimados pela colonização.

Entretanto, apesar das dores de um processo de tomada de território e de recursos na história dos países que foram colonizados, a criação da CPLP objetiva institucionalizar a língua portuguesa como língua oficial sem desconsiderar o caráter

multilíngue de cada país membro permanente da CPLP, previstos nos documentos da Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que consideram imperativo “consolidar a realidade cultural nacional e plurinacional que confere identidade própria aos Países de Língua Portuguesa, refletindo o relacionamento especial existente entre eles e a experiência acumulada em anos de profícua concertação e cooperação” (CPLP, 1996, p.1), bem como nos Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que a “CPLP estimulará a cooperação entre os seus membros com o objetivo de promover as práticas democráticas, a boa governação e o respeito pelos Direitos Humanos” (CPLP, 2007, p.2).

Ademais, como nem todos os países tem o português como língua materna, institucionalizar a língua é usá-la nas mais diversas áreas do conhecimento, e não apenas torná-la uma língua oficializada, “considerada adequada para ser usada em todas as atividades políticas e administrativas de um país” (Lagares, 2018, p. 62), pois no Timor-Leste foi decidido em sua independência, no ano de 2002, declarar em sua Constituição da República Democrática de Timor-Leste (Art.13, 2002, p.11), o Tétum e o Português como línguas oficiais não só para uma convivência harmoniosa em respeito aos traços culturais e de tradição das gerações anteriores que falam o português, como também para expandir o leque de oportunidades de intercâmbio científico, turismo e, inclusive, o uso da língua portuguesa para oportunidades econômicas intra CPLP e outros.

2.2 A Internacionalização da Língua Portuguesa

A língua portuguesa possui herança linguística nos nove países membros permanentes em razão dos fatores históricos, visto que geograficamente estão inseridos em cinco continentes, onde uma língua específica é falada, muitas vezes isolada, como no caso do Brasil, que tem a fala e a escrita no português, mas é a única da América do Sul que se comunica no idioma. Logo, faz-se imprescindível estreitar laços da comunidade lusófona pelo processo de internacionalização.

O conceito de internacionalização tem aplicação em várias áreas da atuação humana para a promoção de uma língua, que “dentro de um mesmo estado e os idiomas aí falados podem cumprir diferentes funções sociais” (Lagares, 2018, p. 62). Acredita-se que perante ao mercado globalizado, as línguas podem vir a alcançar um valor ainda maior quando realizam suas ações de promoção e quando há uma relação entre os poderes e as línguas, seja ela como língua oficial, regional, internacional.

Quando mencionamos a internacionalização da língua portuguesa para a CPLP, a sua oficialização propiciou de imediato fechamento de acordos cooperativos econômicos, educacionais e diplomáticos para o status e influência do idioma no cenário internacional, uma vez que “a língua portuguesa, por exemplo, já é língua de trabalho em organizações internacionais: União Europeia (EU), Mercosul, Unidade Africana (UA), União Latina (UL)” (Nóbrega, 2016, p.423), que para além de ser um meio de comunicação, é uma língua que possibilita a expressão de ideias, emoções e pensamentos de forma única.

Nos últimos anos a língua portuguesa ganhou ainda mais relevância internacional em virtude do alcance da música brasileira (Funk, MPB, Samba), tal como a presença da língua portuguesa em instituições e centros de ensino de segunda língua, nos jogos digitais e nas oportunidades de emprego para tradutores.

3 METODOLOGIA

Definida como estudo dos métodos, a seção a seguir objetiva argumentar sobre a classificação da pesquisa e a descrição da coleta e tratamento de dados com a pretensão de apresentar informações sobre o tema selecionado.

3.1 Classificação da pesquisa

A classificação da pesquisa é uma etapa fundamental para o entendimento da metodologia utilizada no estudo. A classificação permite verificar as abordagens utilizadas, os objetivos, a divisão da pesquisa entre outros aspectos. De acordo com (Lakatos e Marconi, 2003, p.155):

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

Inserida na área da política linguística (PL), a presente pesquisa busca contribuir com novas concepções teóricas à ciência das linguagens e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Sob a ótica dos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória, pois “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos” (Prodanov, 2013, p. 52), com seu procedimento técnico com foco na pesquisa documental que “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Prodanov, 2013, p. 55).

No que concerne à abordagem do problema, o estudo foi ordenado por etapas com o aporte de caráter qualitativo, visto que neste trabalho “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” Prodanov (2013, p.70), outrossim de caráter quantitativo que “significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Prodanov, 2013, p. 69).

Acerca do cenário do estudo, houve um recorte para a análise dos acordos serem apenas de mútua cooperação dos membros permanentes da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), sendo excluídos do estudo os 32 países observadores, por não serem falantes da língua portuguesa e, portanto, não alvo dos acordos intra CPLP. Todavia, os países observadores atuam não apenas como incentivadores, como também financiadores voluntários da CPLP no que tange aos seus objetivos e ações voltadas à comunidade lusófona para a difusão e fortalecimento da língua portuguesa.

Por fim, para a descrição da coleta de dados foi utilizado um software de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa conhecido como ATLAS.ti. O respaldo do quantitativo na pesquisa foi o responsável por registrar o número de palavras repetidas nos dezesseis documentos intra CPLP, enquanto o qualitativo foi o responsável por selecionar quais dessas palavras podem ser atribuídas como vantagens por sua qualidade de significação e identificação com os objetivos que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa propõe em seu surgimento.

Por fim, as palavras-chaves Apoio; Contribuir; Necessidade; Promover; Serviços; Nacional; Internacional; Ensino; Pública; Imediato; Direito; Circulação; Desenvolvimento; Saúde; Comum; Autoridades, pertencentes ao campo qualitativo, serão justificadas na seção dos resultados e discussões.

3.2 Descrição da coleta e Tratamento de dados

A descrição da coleta e tratamento de dados faz-se imprescindível no *corpus* da pesquisa para descrever quais as ferramentas foram utilizadas e como foram utilizadas no intuito de alinhar a teoria à prática.

3.2.1 Os acordos realizados de 1997 a 2008

Um ano após a fundação da CPLP começaram em sequência o surgimento dos acordos de mútua cooperação que perpetuam até os dias atuais. O quadro 1 disponibiliza os nomes dos acordos feitos nos anos de 1997 a 2008 com suas referidas datas de assinatura pelos países membros permanentes, ajustados por ordem crescente de surgimento. Para sua formulação foi utilizado como fonte de pesquisa o site oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, na seção Organização, subseção Acordos, Protocolos e Convênios, no qual foi feito um delineamento no tratamento dos dados para serem apenas com ênfase nos acordos intra CPLP.

Quadro 1 - Nomes dos acordos e seus respectivos anos de assinatura

ACORDOS INTRA CPLP	ANO
1. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS INTEGRANTES DA CPLP PARA A REDUÇÃO DA DEMANDA, PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO E COMBATE À PRODUÇÃO E AO TRÁFICO ILÍCITOS DE ENTORPECENTES E SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS	JUL/1997
2. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DOS PAÍSES MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	JUL/1998
3. ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	JUL/1998
4. ACORDO ENTRE O GOVERNO PORTUGUÊS E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA REFERENTE AO ESTABELECIMENTO DA SEDE DA COMUNIDADE EM PORTUGAL	JUL/1998
5. ACORDO SOBRE SUPRESSÃO DE VISTOS EM PASSAPORTES DIPLOMÁTICOS, ESPECIAIS E DE SERVIÇO, ENTRE OS GOVERNOS DOS PAÍSES MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	JUL/2000

6. ACORDO SOBRE CONCESSÃO DE VISTOS DE MÚLTIPLAS ENTRADAS PARA DETERMINADAS CATEGORIAS DE PESSOAS	JUL/2002
7. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ESTADOS MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O COMBATE AO HIV/SIDA	JUL/2002
8. ACORDO SOBRE ESTABELECIMENTO DE BALCÕES ESPECÍFICOS NOS POSTOS DE ENTRADA E SAÍDA PARA O ATENDIMENTO DE CIDADÃOS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	JUL/2002
9. ACORDO SOBRE ESTABELECIMENTO DE REQUISITOS COMUNS MÁXIMOS PARA A INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE VISTO DE CURTA DURAÇÃO	JUL/2002
10. ACORDO SOBRE ISENÇÃO DE TAXAS E EMOLUMENTOS DEVIDOS À EMISSÃO E RENOVAÇÃO DE AUTORIZAÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA OS CIDADÃOS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	JUL/2002
11. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ESTADOS MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O COMBATE À MALÁRIA/PALUDISMO	JUL/2004
12. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ESTADOS-MEMBROS DA CPLP NO DOMÍNIO CINEMATOGRAFICO E AUDIOVISUAL	OUT/2006
13. ACORDO DE COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO	JUN/2007
14. ACORDO SOBRE A CONCESSÃO DE VISTO PARA ESTUDANTES NACIONAIS DOS ESTADOS MEMBROS DA CPLP	NOV/2007
15. ACORDO DE COOPERAÇÃO CONSULAR ENTRE OS ESTADOS MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)	JUL/2008
16. ACORDO SOBRE CONCESSÃO DE VISTO TEMPORÁRIO PARA TRATAMENTO MÉDICO A CIDADÃOS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	S. D

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De forma clara e sintetizada, os dezesseis acordos objetivam:

- Primeiro acordo: combate ao tráfico ilícito com estratégias de intercâmbio de informações policiais e judiciais para uma melhor intervenção em seus territórios nacionais;
- Segundo acordo: estratégias para os estudantes dos países membros permanentes desenvolver projetos científicos de forma conjunta e se sentirem motivados a terem os outros países falantes de sua língua com as portas abertas para investirem em seu aperfeiçoamento e publicações;

- Terceiro acordo: a implementação de programas e projetos de cooperação conjuntos de interesse das partes contratantes no âmbito da CPLP;
- Quarto acordo: a oficialização da sede em Portugal, país responsável por desempenhar as funções que lhe são atribuídas no quadro da Declaração Constitutiva de Chefes de Estado e pela Conferência de Chefes de Estado e de Governo;
- Quinto acordo: poderão entrar, permanecer e sair do território de cada país lusofalante sem a obrigatoriedade de obtenção prévia de visto;
- Sexto acordo: possibilitar que uma pessoa possa sair e regressar ao mesmo país lusofalante em curto espaço de tempo sem lidar com os processos de visto;
- Sétimo acordo: apoio na elaboração e implementação dos programas nacionais de combate ao HIV/SIDA;
- Oitavo acordo: estabelecer balcões específicos nos principais postos de entrada e saída para o atendimento de cidadãos dos Estados Membros da CPLP;
- Nono acordo: adotar medidas comuns para agilizar a concessão de vistos de curta duração para os cidadãos da CPLP;
- Décimo acordo: isenção do pagamento de taxas devidos na emissão e renovação de autorizações de residência;
- Décimo primeiro acordo: apoio na elaboração e implementação dos programas nacionais de combate à malária;
- Décimo segundo acordo: propósito de contribuir para o desenvolvimento dos setores do cinema e da produção audiovisual independente no espaço dos países de língua portuguesa;
- Décimo terceiro acordo: Incentivar e investir no esporte para jovens;
- Décimo quarto acordo: padronização de vistos para estudantes nacionais da CPLP para incentivar a integração de povos e consolidação da comunidade;
- Décimo quinto acordo: ter várias entradas no país para poupar o passageiro de volumosos documentos de passaporte sempre que sair e voltar dos países intra CPLP;
- Décimo sexto acordo: facilitação e incentivação para todas as pessoas fazerem seus passaportes e se deslocarem para um dos países membros permanentes em busca de tratamento médico.

3.2.2 O software ATLAS.ti

O ATLAS.ti versão 2022, escolhido para a análise de dados do presente trabalho, é um *software* utilizado por pesquisadores e profissionais para a realização de uma pesquisa qualitativa em *Windows* e outros sistemas operacionais, criado pelo ATLAS.ti *Scientific Software Development GmbH*. (Junior e Leão, 2018, p. 716) acrescentam que

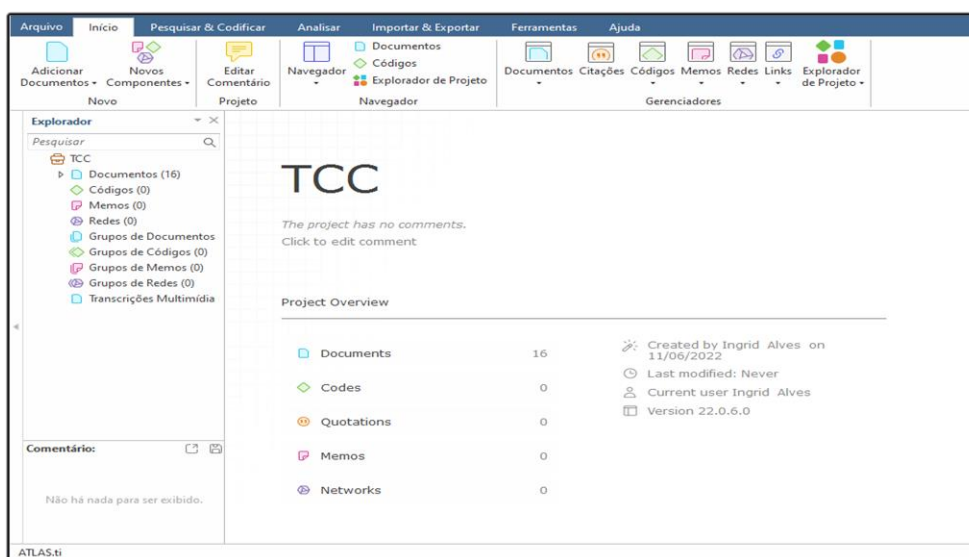
[...] é um *software* para análise de dados qualitativos desenvolvido em 1989 por Thomas Muhr, na Alemanha. Ele tem sido utilizado, desde então, por pesquisadores do mundo todo por conta de sua facilidade e da gama de ferramentas disponíveis (MUHR, 1991). Pode ser utilizado em duas versões: versão PRO, adquirindo a licença anual no portal da companhia Atlas.ti GmbH ou versão *trial*, com todas as funcionalidades ativas, contudo com limite para a criação de conteúdo.

O ATLAS.ti apresenta suas funcionalidades e comandos padrões mediante uma linguagem de programação, com o propósito de ser uma ferramenta de auxílio para o pesquisador na descoberta, na análise e na codificação de incógnitas em dados primários, isto é, dados que não podem ser significativamente analisados por abordagens formais e estatísticas, tais como imagens, textos, entrevistas e outros, podendo lidar com grandes volumes de documentos. Contudo, vale ressaltar segundo (Junior e Leão, 2018, p. 716) que “o software não faz a análise sozinho. Todas as inferências e categorizações devem ser feitas pelo pesquisador, suportado por sua base teórica”.

3.2.3 Etapa 1

A figura 1 exibe a tela inicial do ATLAS.ti com o nome do projeto intitulado TCC e com a identificação do criador do projeto, como também as funcionalidades representadas por símbolos imagéticos e palavras de direcionamento para que o pesquisador visualize primeiramente onde inserir os seus documentos e posteriormente selecionar o ícone de documentos para iniciar sua escolha de análise.

Figura 1 – Página inicial do ATLAS.ti

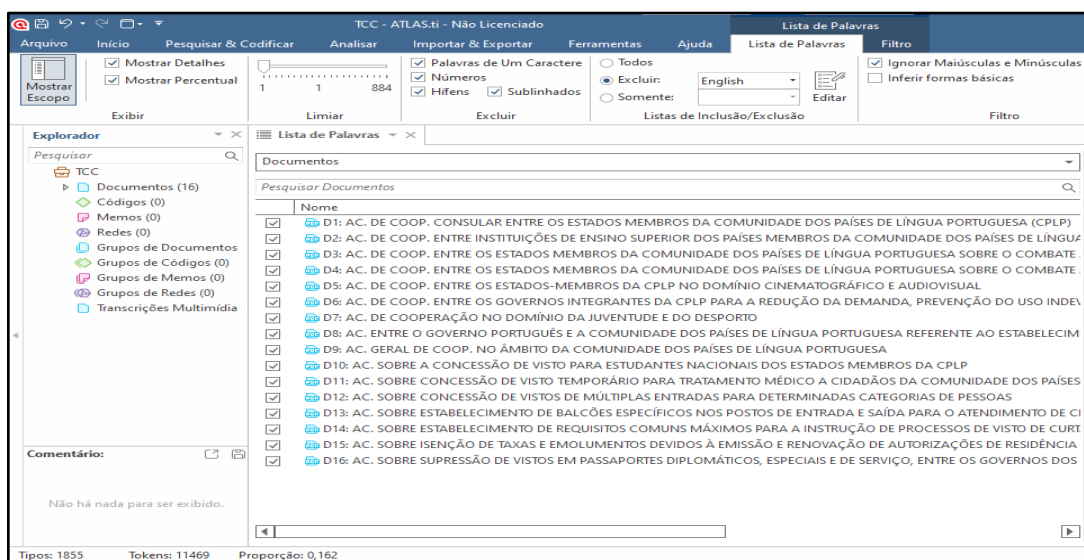


Fonte: ATLAS.ti (2022, com modificações feitas pela autora)

3.2.4 Etapa 2

Após o clique do ícone de documentos da página inicial, a figura 2 exibe a sequência de quais dos documentos é de escolha do pesquisador para serem analisados e em seguida encaminhados para a lista de palavras, formato em nuvem, conceitos, relatórios e outros, restringindo que seja analisado também os hifens, palavras de um caractere, números e sublinhados, que não contribuem a pesquisa, visto que o objetivo específico só pode concretizado por palavras que atribuem um sentido completo de entendimento.

Figura 2 – Lista de documentos intra CPLP para análise



Fonte: ATLAS.ti (2022, com adaptações feitas pela autora)

3.2.5 Etapa 3

A figura 3 exibe os resultados da seleção dos documentos em formato de nuvem, para dimensionar e reconhecer de forma mais objetiva, as palavras e temas mais citados nos dezesseis documentos escritos.

Figura 3 – Lista de palavras em nuvem



Fonte: ATLAS.ti (2022, com adaptações feitas pela autora)

Figura 4 – Lista de palavras em tabela (resultados 1)

Palavra	Comprimento	Contagem ▲	Palavra	Comprimento	Contagem ▲
apoio	5	10	postos	6	11
cidadania	9	10	produção	8	11
cinematográficas	16	10	promover	8	11
contra	6	10	recursos	8	11
contribuir	10	10	reforço	7	11
deverá	6	10	respectivo	10	11
diplomática	11	10	audiovisual	11	12
educação	8	10	documentos	10	12
especial	8	10	efeito	6	12
estabelecimento	15	10	efeitos	7	12
interpretação	13	10	instituições	12	12
luta	4	10	laços	5	12
necessidade	11	10	negociações	11	12
objecto	7	10	recepção	8	12
permanente	10	10	secretário	10	12
previstos	9	10	sentido	7	12
respeito	8	10	termos	6	12
chefes	6	11	tratamento	10	12
conferência	11	11	depósito	8	13
conhecimento	12	11	entrada	7	13
cultura	7	11	instrumentos	12	13
declaração	10	11	medidas	7	13
documento	9	11	nacional	8	13
entorpecentes	13	11	pessoas	7	13
geral	5	11	serviços	8	13
humanos	7	11	assinado	8	14
instrumento	11	11	depositado	10	14
interesse	9	11	ensino	6	14
português	9	11	intercâmbio	11	14

Fonte: ATLAS.ti (2022, com adaptações feitas pela autora)

Figura 5 – Lista de Palavras (resultados 2)

Palavra	Comprimento	Contagem ▲
internacional	13	14
projectos	9	14
superior	8	14
acordam	7	15
aplicação	9	15
consulares	10	15
pública	7	15
imediato	8	16
internacionais	14	16
povos	5	16
respectivos	11	16
circulação	10	17
direito	7	17
número	6	17
programas	9	17
disposto	8	18
outros	6	18
território	10	18
anterior	8	19
comum	5	19
governos	8	19
parte	5	19
espaço	6	20
poderá	6	20
autoridades	11	21
competentes	11	21
conselho	8	21
desenvolvimento	15	21
saúde	5	21
executivo	9	81
portuguesa	10	87
presente	8	88
estados	7	134
membros	7	135
acordo	6	152
república	9	154
cplp	4	177
artigo	6	182

Fonte: ATLAS.ti (2022, com adaptações feitas pela autora)

A figura 4 e a figura 5 apresentam os resultados da seleção dos dezesseis documentos em formato de lista de palavras, que consistem em contabilizar do mínimo (1) até o máximo de palavras que o algoritmo do software consegue registrar nesses dezesseis documentos, enfatizando que para a presente pesquisa foi delimitado para que fosse contabilizado a partir de dez palavras pela probabilidade de ser uma palavra recorrente e relevante ao quesito vantagem.

Tendo em vista as figuras e o quadro de acordos apresentados anteriormente, os produtos obtidos na sequência: 1. apresentação do *software*; 2. seleção dos dezesseis documentos; 3. resultados obtidos em nuvem e em lista de palavras, mais especificamente o ponto três (listas de palavras), serão dados essenciais para os resultados e discussões no que concerne a cumprir com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As segmentações abaixo seguem a linha de raciocínio de comprovar as vantagens dos acordos intra CPLP fazendo o uso das listas de palavras resultantes do *software*.

4.1 Delimitação dos grupos

Quadro 2: Grupos de palavras vantagens

Grupo 1: Palavras com contagem de 10 a 12 – seleção de 4 palavras	Apoio; Contribuir; Necessidade; Promover.
Grupo 2: Palavras com contagem de 13 a 15 - seleção de 4 palavras	Serviços; Nacional; Internacional; Ensino.
Grupo 3: Palavras com contagem de 16 a 18 - seleção de 4 palavras	Pública; Imediato; Direito; Circulação.
Grupo 4: Palavras com contagem 19 a 182 – seleção de 4 palavras	Desenvolvimento; Saúde; Comum; Autoridades.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Neste quadro 2, verifica-se uma seleção de apenas quatro grupos da lista de palavras e respectivamente quatro palavras que de primeiro entendimento há essa associação da qualidade do seu significado com os objetivos da CPLP no Art. 3 dos Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, 2007, p.1), que são em resumo: a) A concertação político-diplomática entre os seus membros em matéria de relações internacionais, nomeadamente para o reforço da sua presença nos *fora* internacionais; b) A cooperação em todos os domínios, inclusive os da

educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social; c) A materialização de projectos de promoção e difusão da Língua Portuguesa, designadamente através do Instituto Internacional de Língua Portuguesa.

4.2.1 Grupo 1: apoio; contribuir, necessidade; promover

Palavras que carregam consigo os propósitos da aliança da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que visa justamente evidenciar necessidades dos países integrantes, para em seguida promover um acordo composto por artigos de lei, fornecendo apoio e contribuindo para a harmoniosidade da comunidade.

Tal como podemos exemplificar com o Acordo de cooperação entre os governos integrantes da CPLP para a redução da demanda, prevenção do uso indevido e combate à produção e ao tráfico ilícitos de entorpecentes e substâncias psicotrópicas (CPLP, 1997), que traz à tona a problemática: “o uso indevido e o tráfico ilícito de entorpecentes e substâncias psicotrópicas representam uma grave ameaça à saúde, ao bem-estar de seus povos e um problema que afecta as estruturas políticas, económicas, sociais e culturais de seus países”, para em seguida promover um acordo com oito artigos de lei visando a elaboração de programas de prevenção em conjunto, o intercâmbio de informações policiais e judiciais sobre as rotas utilizadas e ações imediatas dos países, para então combater essas ações que ameaçam a comunidade lusófona (contribuir para o bem estar).

4.2.2 Grupo 2: serviços; nacional; internacional; ensino

Quando serviços são criados pela CPLP em um encontro diplomático e os países signatários finalizam com a assinatura do documento, os procedimentos ali definidos são a nível nacional e internacional, entre eles, medidas voltadas à educação e propostas de ensino, como por exemplo o Acordo de cooperação entre instituições de ensino superior dos países membros da comunidade dos países de língua portuguesa” (CPLP, 1998), que consiste em “cientes de que a cooperação entre instituições de ensino superior constitui instrumento essencial na consolidação de uma comunidade consciente da importância da educação e do valor da língua comum; convictos de que o intercâmbio entre instituições de ensino superior é uma das formas mais profícuas de estímulo ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural dos Estados membros”.

Somado a isso, alinhado com a proposta de aplicação (nacional) e (internacional), (CPLP, 1998), podemos acrescentar que “os Estados membros promoverão a cooperação entre instituições de ensino superior mediante actividades de apoio à educação e cultura, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Para tanto, cada país nomeará um órgão executor no máximo 60 dias após a sua entrada em vigor”. Por fim, nos leva a concluir que por meio das ações acima, há a possibilidade de surgir mais chances de bolsas para pesquisadores nos países lusofalantes e a facilidade de locomoção, ademais a participação de congressos serem mais divulgados e incentivados, programas de formação e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas científicas.

4.2.3 Grupo 3: pública; imediato; direito; circulação

Os acordos prezam por essas quatro premissas de construir algo público para sua comunidade lusófona, assim como de ação imediata, para proporcionar muitos direitos de acesso à cultura, economia, educação e outros, que incentivem uma maior circulação entre as pessoas pertencentes aos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

No Acordo sobre a concessão de visto para estudantes nacionais dos estados membros da CPLP (CPLP, 2007) , aborda que “considerando que um dos principais objetivos da Comunidade de Países da Língua Portuguesa – CPLP – é o reforço dos laços entre os povos de língua portuguesa, e nesse sentido a promoção de medidas que facilitem a Cidadania e Circulação de pessoas no espaço CPLP; considerando que os estudantes constituem um segmento importante da Comunidade, merecedor de enquadramento jurídico próprio, e que a mobilidade estudantil contribui para a integração dos povos e para o dinamismo e consolidação da Comunidade”, são definições que se configuram como ações públicas e imediatas, por um direito a circulação com a padronização de vistos para estudantes nacionais da CPLP.

4.2.4 Grupo 4: desenvolvimento; saúde; comum; autoridades

A CPLP visa o desenvolvimento das políticas públicas de saúde de forma conjunta e comum a todos da comunidade, assim como podemos visualizar no Acordo sobre concessão de visto temporário para tratamento médico a cidadãos da comunidade dos países de língua portuguesa, no qual “os Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa outorgarão reciprocamente aos seus cidadãos visto temporário, de múltiplas entradas, para tratamento médico” (CPLP, S.D). Atitudes planejadas para prezar pela saúde dos seus cidadãos e pela longevidade de gerações que possam manter esta herança histórica e cultural da língua portuguesa, além da questão dos médicos poderem fazer parcerias de estudo para a evolução e qualidade da medicina nos países da CPLP.

4.2.5 Aplicações dos acordos a longo prazo nos campos de atuação científica, econômica e social.

Apoio; Contribuir; Necessidade; Promover; Serviços; Nacional; Internacional; Ensino; Pública; Imediato; Direito; Circulação; Desenvolvimento; Saúde; Comum; Autoridades, foram palavras que serviram de embasamento para a resolução da problemática de quais são as vantagens dos acordos intra CPLP para os seus países membros permanentes.

Na discussão de resultados, verificou-se ao associar essa sequência de palavras com os dezesseis acordos, elos de ligação que são condizentes com os objetivos e ações da comunidade, como podemos citar a mobilidade científica, motivada primeiramente por programas de bolsas para instituições de ensino superior e programas de formação e aperfeiçoamento publicadas regularmente pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), veículo oficial de acesso à informação de cultura, educação e conhecimento científico da CPLP. Além disso, compõem também esse acesso à congressos e divulgações científicas intra CPLP e para além dela, visto que promovem a difusão e fortalecimento da língua portuguesa.

De igual modo, o Acordo de cooperação entre instituições de Ensino Superior dos países membros da comunidade dos países de língua portuguesa e o Acordo sobre a concessão de visto para estudantes nacionais dos estados membros da CPLP possuem uma vivência prática a ser evidenciada na própria instituição da

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), idealizadora da parceria de Universidades entre Brasil (Paraíba, Campina Grande) e Timor-Leste, objetivando a construção de laços de ensino de cultura e da língua portuguesa para os estudantes timorenses.

No plano cultural, os Ministros da Cultura da CPLP frequentemente vêm produzindo recomendações sobre diversos temas que conformam os eixos estratégicos de cooperação cultural multilateral na literatura, na música e no cinema mediante espetáculos de teatro nos países, acesso ao acervo literário da comunidade lusófona, filmes brasileiros e novelas brasileiras em Angola e vice versa.

Nos planos de cooperação política e diplomática são frequentes os encontros do Secretário Executivo com embaixadores de outros países não falantes da língua portuguesa no intuito de estreitar laços, bem como encontros de Ministros da cultura, encontros de Ministros da Educação e afins. Por último, no plano econômico e comercial são recorrentes o incentivo multilateral para o investimento no desenvolvimento sustentável, pequenos negócios e empreendedorismo, como podemos visualizar no Fórum de Macau, mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental criado em Macau, em outubro de 2003, com o objetivo de fomentar e desenvolver os laços econômicos e comerciais entre a China e os países lusófonos. No ano anterior (2022), a China teve um PIB de 4,8% só no primeiro trimestre de 2022, inclusas às influências da mútua cooperação China e CPLP, China e Brasil, e etc.

5 CONCLUSÃO

Com a análise fornecida, a investigação concluí que os acordos intra CPLP mostram as vantagens para o bem estar e manutenção da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em virtude da resolução do objetivo geral, que foi alcançado pelas dezesseis palavras-chave do ATLAS.ti colocadas em ênfase nos acordos intra CPLP, outrossim aos objetivos específicos a partir do livre acesso ao site oficial da CPLP, assim como a evidenciação dos pontos benéficos dos acordos intra CPLP na seção da análise e discussão de resultados, ao ser feito uma associação de um acordo com as palavras-chave e eles apresentarem consonâncias de ideias, tal como a apresentação das aplicações destes acordos a longo prazo nos campos de atuação científica, econômica e social, objetivo que foi atingido com o suporte de leitura e análise dos veículos de comunicação da CPLP, que fornecem notícias e agenda da comunidade.

Quanto às limitações da pesquisa, a investigação feita sustenta que houve atuação prática destes acordos intra CPLP, entretanto sua eficácia e impacto dependem de fatores como políticas nacionais dos países membros em implementá-los e da disponibilidade de recursos para apoiar as iniciativas da CPLP. Além disso, o tema carece de publicações no meio acadêmico, principalmente, sobre a atuação do Timor-Leste e da Guiné Equatorial na CPLP e como estão os seus contatos com a língua portuguesa. Temas esses para sugestões de pesquisas futuras com ênfase na língua portuguesa *in loco* de cada país e do alcance da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Assim conclui-se que num contexto atual, os presentes acordos intra CPLP ainda que completem seus 15 anos, indubitavelmente há muitas vantagens que podem ser conseguidas por meio da cooperação política e diplomática, intercâmbio cultural e educacional, e a cooperação econômica e comercial. Como ainda a importância desta investigação para o conhecimento das oportunidades de pesquisa, graduação e pós-graduações entre os países lusofalantes para os alunos do curso de

Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba e alunos(as) de outras instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ATLAS.TI. Versão trial. ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH. 2022. Disponível em <https://atlasti.com/>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BLOGUE DO IILP. Disponível em: <https://iilp.wordpress.com/>. Acesso em 24 de junho de 2023.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: Acordos Intra CPLP. 1996. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=3872>. Acesso em 20 de junho de 2023.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: Declaração Constitutiva 1996. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=3869>. Acesso em 20 de junho de 2023.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: Estatutos dos Países de Língua Portuguesa. 1996. Disponível em: http://www.cplp.org/Files/Filer/Documentos%20Essenciais/Estatutos_CPLP_REVLIS07.pdf. Acesso em 20 de junho de 2023.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. CPLP: notícias. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2600.aspx>. Acesso em 24 de junho de 2023.

GUIMARAES, Eduardo. **A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.** Cienc. Cult., São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24-28, jun. 2005. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 22 junho de 2023.

LAGARES, Xoán Carlos. 1971. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos** / Xoán Carlos Lagares. 1 ed. 256 páginas. São Paulo: Parábola 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** /1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOPES, L.F; SANTOS, O. **Os Novos Descobrimentos:** Do império à CPLP: ensaios sobre história, política, economia e cultura lusófonas. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

MORAES, Michelle Lins de. **A significação econômica da comunidade dos países de língua portuguesa.** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6422>, Acesso em 15 de junho de 2023.

NÓBREGA, M. H. da. **Revista de Estudos da Linguagem**, e-ISSN: 2237-2083. Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 417-445, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani César de Freitas. – 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO TIMOR-LESTE. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE. 2002. Disponível em: http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf. Acesso em: 23 junho de 2023.

SILVA JUNIOR, Luiz Alberto; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. **O software Atlas. ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras.** Ciência & Educação, v. 24, n. 3, p. 715-728, 2018.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus e a Virgem Maria, que me deram forças para que meus objetivos fossem alcançados em meio as adversidades.

À minha família Campos e Alves, que sempre me motivaram a lutar pelos meus sonhos, por todo o apoio e carinho.

À minha mãe, Heloiza Campos Alves (*in memoriam*), por ter sido uma pessoa que sempre me incentivou a ser independente e determinada na busca dos meus objetivos de trabalho e estudo. A sua bondade, seu carinho, sua força e as inúmeras vivências que você participou na terra, jamais serão esquecidas por mim e por todos que te conheciam. Amo-te, minha amada e eterna mãe.

Ao meu namorado Kawê Romero Costa de Araújo, por ser sempre meu ponto de paz e carinho.

À Professora Dra. Ana Augusta da Silva Campos, por ser uma grande inspiração acadêmica para a minha família, em particular para minha vida. Obrigada por sempre incentivar a minha alma de professora pesquisadora.

À Professora Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, componente de ensino de Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem, por ter sido a primeira professora que me deu a oportunidade de desenvolver a minha habilidade de professora pesquisadora.

Ao Professor Dr. Ricardo Soares da Silva, meu orientador de PIBIC e TCC, pela paciência, pelas oportunidades de estudo em projeto de pesquisa e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

Aos meus amigos de graduação em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, pelos momentos de diversão e estudo.